



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**ANA CLAUDIA PEREIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Monteiro/PB

2018

**ANA CLAUDIA PEREIRA**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

Monteiro/ PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436c Pereira, Ana Claudia.

A contribuição dos jogos cooperativos no desenvolvimento social dos alunos [manuscrito] : uma experiência vivida no ensino fundamental I / Ana Claudia Pereira. - 2018.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Jogos cooperativos. 2. Educação física escolar. 3. Ensino fundamental I. 4. Socialização pelo esporte. 5. São Sebastião do Umbuzeiro-PB.

21. ed. CDD 372.86

ANA CLAUDIA PEREIRA

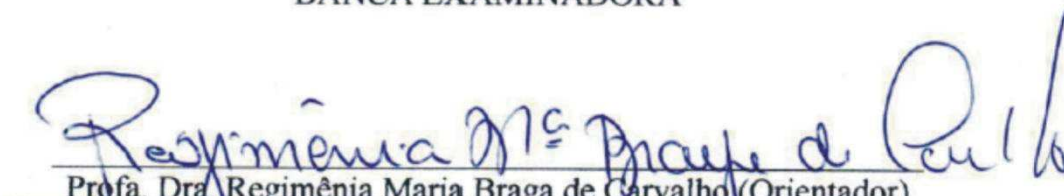
**A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

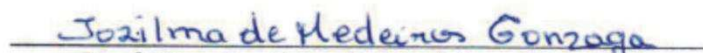
Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.


Aprovado em, 27 de Abril de 2018

**Banca Examinadora**

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, meu refúgio e fortaleza, por ter me dado a vida e a cada dia me dar forças para superar qualquer dificuldades, eu não seria nada sem a fé que eu tenho nEle.

A minha família, o qual sempre tive apoio e incentivo em tudo que sempre decidi fazer para alcançar algo em minha vida.

Aos meus lindos filhos Rennan e Nicolly que são uma inspiração para a minha vida e é sempre por eles e para eles que busco a cada dia superar as dificuldades que surgem no dia-a-dia.

Aos meus amigos de grupo, pela força e incentivo para que eu tivesse sucesso e pela compreensão pelas minhas falhas, em especial Lucidalva, Luciélia, Conceição e Marcela.

A professora Regimênia pela paciência, compreensão, simplicidade, apoio e incentivo que tornaram possível a conclusão deste relatório, a sua inteligência, transferência de conhecimento e dedicação, a senhora é show.

A todos os professores do Curso de Educação Física da UEPB, que contribuíram ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates que estão sendo tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento do meu trabalho.

Aqueles que diretamente ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até aqui.

A todos meu carinho e muito obrigada.

# **A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

## **RESUMO**

O presente trabalho acadêmico no formato de relato de experiência mostra de forma descritiva as experiências vividas, através dos jogos cooperativos em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental composta por 24 alunos em uma Escola Municipal na cidade de São Sebastião do Umbuzeiro-PB. Através dos jogos cooperativos como prática educativa, no ambiente escolar, possibilita-se a importância de se trabalharem os conteúdos atitudinais, representados pela solidariedade, respeito mútuo e cooperação, compreendendo os mesmos como fatores de socialização e motivação. Através das vivências foi possível observar que realmente os jogos cooperativos no ambiente escolar e em especial nas aulas de Educação Física, promovem a união, o companheirismo, a ajuda mútua e a integração de todos, buscando sempre a valorização de todos. O objetivo deste estudo foi apresentar as vivências e aprendizados adquiridos através do desenvolvimento dessa prática com os jogos cooperativos. Conclui-se que, a experiência foi bastante válida e satisfatória para o aprofundamento dos nossos conhecimentos como também, proporcionou momentos significativos de socialização nas crianças, onde se sentiram parte importante e perceberam que através dos jogos cooperativos todos jogam juntos e todos buscam os mesmos propósitos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Jogos Cooperativos. Socialização e Motivação.

## **ABSTRAT**

The present academic work in the format of experience report shows in a descriptive way the experiences lived, through the cooperative games in a class of the 2nd year of Elementary School composed by 24 students in a Municipal School in the city of São Sebastião do Umbuzeiro-PB. Through cooperative games as an educational practice, in the school environment, it is possible to work attitudinal content, represented by solidarity, mutual respect and cooperation, understanding them as factors of socialization and motivation. Through the experiences it was possible to observe that the cooperative games in the school environment and especially in the Physical Education classes, promote the union, the companionship, the mutual help and the integration of all, always seeking the appreciation of all. The objective of this study was to present the experiences and learning acquired through the development of this practice with cooperative games. It is concluded that the experience was quite valid and satisfactory for the deepening of our knowledge as well as it provided significant moments of socialization in the children, where they felt an important part and realized that through the cooperative games all play together and all seek the same purposes .

Key words: Physical School Education. Cooperative Games. Socialization and Motivation.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1 Jogos cooperativos: conceitos, origem e sua evolução.....	11
2.2 Os jogos cooperativos e a Educação Física Escolar.....	15
2.3 Os jogos cooperativos e o poder da socialização.....	17
<b>3.RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>21</b>
3.1 Caracterização do campo de estágio.....	21
3.2 Cenário.....	21
3.3 Estrutura organizacional.....	21
3.4 O público.....	22
<b>4.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>23</b>
4.1 Desafios.....	24
4.2 Soluções.....	24
<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>

## REFERÊNCIAS

## APÊNDICES



## 1INTRODUÇÃO

A Educação Física dispõe de grandes instrumentos pedagógicos capazes de contribuir para um melhor ensino-aprendizagem do educando. Esse processo tem possibilidade de oferecer uma gama de possibilidades de ensino que atendam às necessidades dos mesmos de maneira a contribuir para a formação do cidadão.

Nessa perspectiva acreditamos que a participação de todos os alunos efetivamente nas aulas de Educação Física escolar é de extrema importância. Tendo em vista a necessidade de se avançar para um processo de quebra de paradigmas, sobretudo no cotidiano escolar, abordando a necessidade e a oportunidade de se aprender em uma situação de diversidades, pois observa-se em nossa sociedade que os conteúdos escolares, sobretudo na Educação Física algumas vezes estão atrelados ao modelo capitalista, da competição, segregação e da desvalorização do menos hábil, sendo demasiada a valorização do jogo, onde só a vitória é valorizada e buscada.

Para Soler (2006), a escola e as aulas de Educação Física, são excelentes espaços para a aprendizagem e desenvolvimento dos jogos cooperativos, lembrando que também não é somente papel da escola, mas que é um dos espaços que tem reais condições de fazer com que as crianças comecem a entender e praticar a cooperatividade, vivenciando a cooperação através do brincar, pois é aí que a criança se manifesta como realmente ela é, ou seja, através das suas potencialidades.

Portanto, com os jogos cooperativos, a criança vai aprendendo a se socializar e trabalhar em equipe, pois o jogo deixa a criança seduzida, e este é o momento do professor transmitir positividade e companheirismo, para a criança. O autor continua afirmando que a criança na primeira infância tem por natureza ser um tanto egoísta, e que nesses casos o professor pode proporcionar uma grande ajuda para a criança, através dos jogos cooperativos, realizando atividades em grupo, onde aos poucos a criança vai percebendo que cada um tem sua função e que todos são importantes e que necessitam muitas vezes do outro para que consiga realizar uma determinada brincadeira.

Os jogos cooperativos na escola deveriam ser muito mais trabalhados, pois ajudariam a criança a desenvolver suas habilidades de maneira saudável e feliz. Ainda de acordo com Soler (2006) sempre procuramos alternativas para o melhoramento da educação na escola, mas agora acreditamos que através da cooperação haverá o preenchimento dessa lacuna.

Para Amaral (2009, p.51), “os jogos cooperativos são mediadores da união entre as pessoas, compartilhando e despertando a coragem de assumir riscos, reconhecendo a importância do grupo e estimulando, por meio da convivência, o desenvolvimento da auto-estima.”

Conforme Amaral (2009), podemos compreender e entender a grande necessidade de trabalhar os jogos cooperativos no universo escolar, pois eles irão proporcionar à criança, momentos de alegria e satisfação, superando angústias e melhorando as relações humanas. O autor ainda afirma que, ao nos deixar levar pela sensibilidade que cada um de nós tem, damos espaço às oportunidades de interagir com outras pessoas, vivenciar novas experiências, nos desafiar perante as dificuldades, vencer os medos, ou seja, enfrentar qualquer que seja o caminho e acima de tudo valorizar o ser humano em suas potencialidades, oportunizando, valorizando e conhecendo a todos como parte fundamental e importante da sociedade.

De acordo com o autor percebemos a grande importância que os jogos cooperativos têm para as crianças; o saber dividir, compartilhar e interagir uns com os outros desde cedo, pois a criança no período escolar tem mais facilidade de interagir com os colegas nas atividades em grupo, onde um necessita do outro para a realização de tal atividade.

Nesse sentido Cortez (1999) nos diz que os Jogos Cooperativos são grandes contribuintes para a formação social do cidadão, facilitando assim para desenvolvimento intelectual, físico, emocional como também contribui para formação social, crítica, criativa, solidária e democrática.

Os jogos cooperativos no ambiente escolar especialmente, nas aulas de educação física, são de grande valia para os alunos se desenvolverem integralmente. Eles instigam o indivíduo a se socializar, dividir e a compreender seus limites e deveres como pessoa inserida num contexto social. Sendo assim, as crianças através dos mesmos podem desenvolver a ajuda mútua, as relações interpessoais e o respeito aos colegas perante as dificuldades que

muitas vezes encontram na vida escolar. Através desses jogos, a criança perceberá que ela não vive sozinha e que necessita da ajuda de outras pessoas.

Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido utilizando os jogos cooperativos tendo em vista que a turma apresenta um comportamento difícil em sala de aula, algumas vezes alguns alunos sendo agressivos com os próprios colegas. Na tentativa de amenizar esses problemas dentro de sala de aula, como também fora dela, os jogos foram utilizados com o objetivo de contribuição no desenvolvimento de suas habilidades sociais levando-os a uma melhor convivência em grupos.

Nesta perspectiva, o objetivo desse trabalho foi apresentar as experiências e aprendizados vividos em um estágio no Ensino Fundamental I através dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física e no mesmo contexto relatar o que foi trabalhado durante a execução das atividades que foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pedro Pedrosa Amador, localizada na Rua Frei Mauro S/N, centro, no município de São Sebastião do Umbuzeiro – PB, sendo um quesito de grande relevância para nós acadêmicos durante a nossa formação, por nos proporcionar um elo entre a teoria estudada e a prática, permitindo-nos adquirir uma experiência na docência.

## **2REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1Jogos cooperativos: conceitos, origem e sua evolução.**

Deacove (1974, apud, BROTTTO, 1999) apresenta os jogos cooperativos como um meio alternativo no qual não há uma disputa entre os indivíduos e sim um jogo entre os mesmos.

Brotto (1999) nos diz que os jogos cooperativos tem por objetivos o cooperativismo grupal e busca superar desafios não tendo em mente a derrota do outro, pois assim ao jogar os participantes buscam a alegria que o jogo proporciona.

Já Orlick (1989, apud, SOUZA; MARTINS, 2008, p. 5), afirma que:

[...] os jogos cooperativos como uma atividade física essencialmente baseada na cooperação, na aceitação, no envolvimento e na diversão, tendo como propósito mudar as características de exclusão, seletividade, agressividade e exacerbação da competitividade, predominantes na sociedade e nos jogos tradicionais, o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa.

De acordo com Amaral ( 2009, p. 13) “os jogos cooperativos são atividades que requerem um trabalho em equipe com o objetivo de alcançar metas mutuamente aceitáveis”.

Brotto (1999), por sua vez acrescenta que os participantes dos jogos cooperativos passam a ver seus colegas de jogo com outros olhos não como adversário e sim como companheiro de grupo. Neste sentido, entende-se que os jogos cooperativos são de grande valor para o desenvolvimento social das crianças. Estes Jogos são estruturados para diminuir a pressão para competir e a necessidade de comportamentos destrutivos, para promover a interação e a participação de todos, e deixar aflorar a espontaneidade e a alegria de jogar.

Os Jogos Cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e sucesso em si mesmo. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente, onde ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo (BROTTTO, 1999, p. 84).

Para Amaral (2009) os jogos cooperativos mostram um outro jeito de jogar, pois entre as suas características eles contribuem para a diminuição das agressividades nos jogos como também é um grande transmissor de valores como: sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade. Este mesmo autor salienta que através do jogo os participantes estão sempre vivenciando situações de interesse do grupo, no qual é possível os mesmos exporem seu ponto de vista como também participarem das discussões relacionadas ao jogo. Continuando ainda o autor afirma que “o jogo contribui para construção do conhecimento, das habilidades motoras, do movimento tecnicado, do desenvolvimento da moralidade, da sociabilidade, da emocionalidade, do desejo e da solidariedade”.

A proposta cooperativa se diferencia, pois a união dos participantes para solucionar o desafio valoriza as competências do grupo. Todos se tornam insubstituíveis, aumentando a auto-estima do mesmo. Ao sentirem-se valorizados, os jogadores estão à vontade para curtir o jogo e ter a liberdade de alegrar-se com a atividade proposta (AMARAL, 2009, p. 20).

Ainda neste contexto o autor diz que o jogo cooperativo “tem uma dose de humor e estimula a imaginação, além de ser engraçado. Trabalha com a fantasia das pessoas, é extraordinário, pois exterioriza nossa criança interior” (AMARAL, 2009, p. 20).

Para Brotto (1999), os jogos de cooperação nasceram devido à preocupação dada à grande valorização do individualismo e a competição acentuada, em especial pela cultura ocidental, sendo a competição conhecida de maneira natural e normal para o ser humano, e aceita como uma norma em todos os campos da vida social.

Conforme Brotto (1999), os jogos cooperativos foram criados para amenizar o espírito de competitividade, fazendo com que as crianças, através do brincar sem medo de errar ou perder, consigam desenvolver suas habilidades com mais segurança e assim perdendo seus medos de fracassar. Tanto na brincadeira como na vida social, terá mais segurança para enfrentar os desafios que possivelmente vierem a aparecer no decorrer de suas vidas.

Já para Brown (1994, p. 1):

“Os jogos cooperativos não vieram para substituir os jogos competitivos, e sim demonstrar outra forma de jogo, mais democrática e flexível em que o interesse está na participação, na diversão, na criação. Sem a pressão de ter, que vencer sempre.”

De acordo Orlick (1989, apud, SOLER, 2006, p. 19) o termo jogo cooperativo não é algo novo, “começou há milhares de ano, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida”.

Para Brotto(1999), os jogos cooperativos surgiram através da preocupação com o individualismo e a competição na sociedade moderna.

Soler (2002) afirma que sempre existiram, os jogos cooperativos, no entanto, somente na década de 1950 começaram sua sistematização, graças ao autor Ted Lentz dos Estados Unidos.

Segundo Orlick (1989, apud, SOLER, 2006 p. 18 ), “nós não ensinamos nossas crianças a terem prazer em buscar conhecimento, nós as ensinamos a se esforçarem para conseguir notas altas”. Para esse autor quando estamos trabalhando o termo esporte com as crianças não estamos ensinando a eles a gostar do esporte e sim a vencer o jogo.

Brotto (1999), afirma que o termo competição na sociedade humana é visto como algo natural entre os demais membros, pois por todo canto há sempre alguém competindo, e muitas vezes é uma competição desnecessária.

Os autores Weinstein e Goodman (1993, apud, Brotto, 1999, p 71) em estudos nos mostram que: Existe a necessidade para criar modelos cooperativos de jogar juntos, para oferecer um equilíbrio diante da competição que nos envolve. Sem alternativas cooperativas as quais possamos escolher, nós não saberemos discernir sobre quando a competição é o modo apropriado.

Para Brotto (1999, p. 72), “a excessiva valorização da competição se manifesta nos jogos através da ênfase no resultado numérico e na vitória. Os jogos tornaram-se rígidos e organizados, dando a ilusão que só existe uma maneira de jogar”.

Segundo Kagan (1994, apud, BROTTTO,1999, p. 72) “as crianças não jogam jogos competitivos, elas os obedecem” . Para esse autor o fato decorre devido alguns professores, pais e meios de comunicação não oportunizarem uma outra maneira das crianças conhecerem outras maneiras de jogar, pois assim a única coisa a fazer é convir com o que já está determinado no jogo.

Sobre isso Brotto (1999, p. 72), nos diz que: Grande parte dos jogos são campos que estimulam o confronto ao invés do encontro. São situações capazes de eliminar a diversão e a pura alegria de jogar. Sendo estruturados para a eliminação de pessoas e para produzir mais perdedores do que vencedores, os jogos tornaram-se um espaço de tensão e ilusão.

Contudo o jogo por mais que não queremos quase sempre está voltado para a competição, isso porque muitas vezes falta um maior empenho dos programas de Educação Física, como também do esporte ou recreação de poder oferecer uma maior possibilidade de interação e um novo jeito de jogar (BROTTO, 1999).

Segundo Soler (2002, p. 20) “tanto cooperação quanto competição são comportamentos ensinados-aprendidos através das diversas formas de relacionamento humano”. Ele ainda nos orienta que: O que falta é uma nova postura do educador, treinador, ou seja, das pessoas significativas na vida das crianças, pois sabemos que só haverá uma mudança se as pessoas que são significativas na vida das crianças mudarem a forma como oferecem os jogos.

De acordo com o mesmo autor, a cooperação e a competição devem fazer parte da vida da criança, no entanto precisamos nos orientar de como iremos passar esse jogo para que não venhamos a contribuir para a cultura competitiva atual.

Brotto (1999, p. 73) contribui dizendo que, “os Jogos Cooperativos foram criados com o objetivo de promover, através das brincadeiras e jogos, a auto-estima, juntamente com o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas”.

Percebemos que os autores em diferentes épocas contribuem com as mesmas ideias acerca do conceito dos Jogos Cooperativos. Onde vem nos possibilitar entender as concepções de cooperação nesses jogos como um conceito de não competição.

## **2.2 Os jogos cooperativos e a Educação Física Escolar**

Sabemos que a disciplina de Educação Física na escola nos anos iniciais é tão importante quanto outras disciplinas curriculares. Pois é preciso lembrar que a Educação Física nesses primeiros anos tem o papel de contribuir com a formação integral do educando. Sendo assim fica claro que o professor é de suma importância na formação desse aluno ajudando na busca de saberes que irão lhe acompanhar por toda vida.

Neste sentido o professor é o grande responsável pela construção desse conhecimento possibilitando aos alunos uma cultura corporal que possa contribuir nos aspectos físico, intelectual e social desse aluno.

A Educação Física nas series iniciais contribui para uma melhor compreensão das habilidades motoras e assim possibilita um melhor desempenho em outras modalidades seja dentro ou fora do âmbito escolar e não se pode negar a importância do aspecto motor ser trabalhado no decorrer da infância do ser humano, desta forma a escola, quanto meio educacional, é responsável por oferecer a oportunidade de uma ótima vivencia motora.

A este respeito Soares (1984) afirma que: o movimento permite que a criança desde cedo interage com as pessoas que estão em sua volta, sendo sua família e amigos. No entanto, dessa forma a criança através da sua interação corporal com o meio social ela estará em constante desenvolvimento intelectual e motor.

Os autores Darido e Rangel (2005) nos aponta que a educação Física nas series iniciais do ensino fundamental na sua grande parte vem sendo ministradas por professores pedagogos.

Silva e Filho (2004) afirmam que é de responsabilidade do professor de Educação Física proporcionar aos alunos movimentos úteis para sua faixa etária e assim o mesmo possa desenvolver seu repertorio motor de forma segura.

Os jogos cooperativos na escola deveriam ser muito mais trabalhados, pois ajudariam a criança a desenvolver suas habilidades de maneira saudável e



feliz. De acordo com Soler (2006) sempre procuramos alternativas para o melhoramento da educação na escola, mas agora acreditamos que através da cooperação haverá o preenchimento dessa lacuna.

Para Soler (2006), a escola e as aulas de Educação Física, são excelentes espaços para a aprendizagem e desenvolvimento dos jogos cooperativos, lembrando que também não é somente papel da escola, mas que é um dos espaços que tem reais condições de fazer com que as crianças comecem a entender e praticar a cooperatividade, vivenciando a cooperação através do brincar, pois é aí que a criança se manifesta como realmente ela é.

Para Cortez (1999, p. 8) “as atividades desenvolvidas devem ser orientadas, planejadas e contar com espaço e tempo para sua práxis na escola, pois os jogos cooperativos podem reforçar o desenvolvimento e formação do aluno”. Conforme afirma Soler (2006), o jogo na escola tem caráter pedagógico no qual contribui para o ensino aprendizagem de conteúdos às crianças. Neste sentido, Amaral (2009) salienta que os jogos cooperativos age como agente na construção de uma relação social afetiva, além de ensinar a compartilhar, a socializar como também desenvolver opiniões positivas de si mesmo, eles ajudam a reconhecer e apreciar a importância do outro em situação de jogo.

Soler (2006, p. 41) salienta que “[...] um jogo, quando é utilizado de forma a ensinar, deve trazer em seu conteúdo elementos que permitam a criança entender para que serve, e cabe o professor estar informando isso”. Esse contexto nos faz repensarmos a responsabilidade que é ser professor, podendo assim rever nossas práticas nas aulas de Educação Física, onde o aluno não veja essa disciplina como recreação nem como um passa tempo e sim que ele possa encará-la como uma disciplina contribuinte na sua formação como cidadão.

Paraná (2006, apud, GOMES; FILHO 2008, p. 12) nos relata em relação aos jogos cooperativos que “[...] há o favorecimento à promoção da auto-estima e a potencialização de valores e atitudes que melhoram o desenvolvimento da sociedade [...]”.

Soler (2005) nos diz que no jogo a criança sempre está se deparando com algo novo, e isso é capaz de despertar interesse e conseqüentemente a levá-la para a construção de um novo saber. Pois assim acreditamos que os jogos cooperativos no contexto escolar contribuem muito para formação integral dos educandos.

Neste sentido, Correia (2004,) nos afirma que através dos jogos cooperativos na Educação escolar é possível entender o ser humano sendo assim possível trabalhar valores como solidariedade, liberdade e cooperação.

O mesmo autor contribui dizendo, que as práticas de Educação Física no âmbito escolar na maioria das vezes estão voltada ao jogos de competição, no qual pouco contribui para o desenvolvimento do educando.

Nesse sentido Orlick (1987, apud, CORTEZ, 1999, p 8) afirma que “os jogos verdadeiramente cooperativos eliminam a eliminação e rechaçam a idéia de dividir os jogadores em ganhadores e perdedores”.

Contudo, entende-se que os jogos de caráter cooperativos dão possibilidades para os educandos desenvolverem seu repertório motor, cognitivo, afetivo, como também o social na comunidade escolar e na sociedade externa.

### **2.3 Os jogos cooperativos e o poder da socialização**

De acordo com Soler (2006), quando pensamos em jogo sempre lembramos de momentos de alegria, diversão, prazer, descontração e motivação, mas também sabemos que o jogo muitas vezes é uma ação voluntária de cada um, e segundo o que autor menciona, os jogos, na maioria das vezes, possuem regras inflexíveis, deixando de lado a ludicidade do brincar, do gostar de aprender, dificultando assim participação de todos.

Devido à regras inflexíveis, muitas crianças e até adultos, deixam de participar, sente-se inseguros e com medo de não conseguir alcançar o objetivo que o jogo lhe impõe.

De acordo com o autor, os jogos cooperativos são mais uma opção diferenciada de jogo. Essa modalidade estimula a participação dos alunos, pela característica da não competição.

No entanto, conforme vem se construindo a história dos jogos, o conceito de jogo vem obtendo mudanças, pois existem várias formas de jogos e com regras flexíveis, onde não há só ganhadores ou perdedores e sim onde todos jogam em busca de um objetivo comum e todos vencem.

Saber cooperar é saber viver em harmonia com as pessoas. Com os jogos cooperativos se constrói laços de amizade, confiança no outro, e também faz com que a pessoa, seja ela criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso, sentir-se bem e parte integrante do grupo.

Para Amaral (2009) o jogo ocupa um lugar importantíssimo na solução de problemas e isso também implica o crescimento integral de cada indivíduo.

De acordo com Soler (2006), os jogos cooperativos deveriam ser mais vivenciados nas escolas, que com o passar dos anos de escola, com as experiências vividas desde cedo as crianças aprenderiam com mais entusiasmo, e na vida adulta talvez fossem mais maleáveis com os outros, e não tão egoístas. Segundo ele, esse seria o sonho de todos, conviverem em uma sociedade mais igualitária e humanista.

É necessário se fazer a diferenciação do jogo cooperativo, para o jogo competitivo, esclarecendo os objetivos de um e outro.

Segundo Soler (2006, p.22), “[...] cooperação é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos por todos.”

Amaral (2009, p.27-28) afirma que, “o jogo cooperativo propõe a busca de novas formas de jogar, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade nos jogos, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade.”

Ainda de acordo com Amaral (2009): através dos jogos as crianças têm mais facilidade de se comunicar, se entender, tendo assim maior confiança entre ambas. Em vista disso, os jogos cooperativos também trazem alegria para a criança destacando-se e valorizando-se como pessoa.

Durante um jogo cooperativo, as crianças se vêem como companheiras de jogo de forma igualitária, onde todos possuem o mesmo grau de importância.

Pela via inversa ao jogo cooperativo, os jogos de competição são jogos onde cada um procura alcançar seus objetivos individualmente, procurando sempre derrotar o adversário.

Também sabemos que isso não é só no jogo em si, mas também no jogo da vida, vivemos em um mundo competitivo, onde quem pode mais é vencedor. (BROTTO, 1999)

Segundo Soler (2006, p.22):

[...] o jogo competitivo é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição umas às outras, e os benefícios são destinados somente para alguns”, assim, os jogos competitivos, são de objetivos comuns, mas somente um ou uma equipe é vencedora, e isso acarreta uma série de fatores negativos que para a escola muitas vezes não é aconselhado, pois através desse jogo se cria exclusão de ambos os alunos, onde quem é melhor é escolhido, e o restante fica de lado.

No jogo competitivo, só jogam os melhores, os vencedores, com isso a criança não se sente a vontade para participar, pois já sabe que se não ganhar, será considerada uma criança sem sucesso.

Para Brotto (1999, p.46 ), nos jogos competitivos, os objetivos são de todos mas os ganhos e benefícios são somente para alguns, ou seja para os mais habilidosos.

Com os jogos de competição as crianças são menos solidárias, mais egoístas querendo sempre levar vantagens sobre os demais, possuem mais quantidade de ganhos, porém a qualidade desses jogos é baixa.

Amaral (2009, p.35-36), afirma que: “a cooperação e a competição fazem parte do nosso cotidiano. Incentivar os jogos cooperativos significa oferecer às pessoas opção de participação. Desde que nascemos, parece que só nos oferecem uma opção. Competir, vencer alguém ou ganhar algo.”

Para Brotto (1999, p. 43-44): “Competição e cooperação são aspectos de um mesmo espectro, que não se opõe, mas se compõe. No entanto, essa composição dos contrários depende de inúmeros fatores que a condicionam a um estado de permanente atenção e cuidado.”

No entanto, Soler (2006, p.36) comenta, “competir e Cooperar são valores e atitudes sócio-culturais, então, podemos deduzir que são comportamentos ensinados e aprendidos por meio das relações sociais, ou seja, da educação formal e informal”.

Os jogos cooperativos buscam a integração e o reencontro dos indivíduos e nesse reencontro, cada um procura dar o melhor de si para o bem de todos, para que todos se sintam bem e à vontade com todos. Sendo assim, garante uma socialização equilibrada, onde a auto-estima de cada um é destacada por meio da socialização. (AMARAL, 2009)

No entanto, Soler (2006) menciona que o jogo cooperativo é um atrativo muito interessante, pois por meio dele as pessoas conseguem perceber o verdadeiro sentido da vida e entender que ninguém quer sofrer, e que todos nasceram e querem ser felizes.

Conforme Soler (2006) uma criança com a auto-estima em bom estado, isto é, em alta, tem maiores chances de um bom aprendizado, de ter um bom relacionamento interpessoal e até mesmo de se destacar em todos os sentidos, com mais facilidade, pois o medo de errar para ela não existe.

Segundo Brotto (1999, p. 87), “os jogos cooperativos, são jogos de compartilhar, unir pessoas despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente.”

Conforme Brotto (1999), os jogos cooperativos, desenvolvem nas crianças a aceitação de si mesmas aprendendo a jogar cada vez melhor e com menos receio de errar.

Os jogos cooperativos vem nos proporcionar uma melhor interação com as pessoas que vivemos como também uma melhor socialização, e assim contribuindo para a cooperação, a amizade, o respeito, a solidariedade e vários outros valores.

Entretanto como se sabe que os jogos cooperativos nos proporciona a socialização com as pessoas que vivemos fica evidente que precisamos fazermos uso muito mais desse instrumento socializador que são os jogos cooperativos, pois entende-se que esses jogos são grandes contribuintes para cultura cooperativa, no qual vem contribuir na transformação social, como também na formação do caráter do ser humano, capaz de viver e conviver em grupo.

## **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **3.1 Caracterização do campo de estágio**

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pedro Pedrosa Amador, na qual foi realizado o estágio, foi fundada no ano de 1977, onde funcionava apenas uma escola de rede estadual no município. O número de vagas estava se tornando pouco para atender a comunidade escolar. Vendo a necessidade o gestor municipal daquela época, iniciou a construção da escola, onde no início o nome era Pró- municipal, com funcionamento apenas de pré a 4º série. Em 1990, instituído pela lei nº 101/90, passou a se chamar Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pedro Pedrosa Amador, que atualmente funciona dois turnos. Está localizada na zona urbana da cidade, na Rua Frei Mauro s/n, centro de São Sebastião do Umbuzeiro-PB.

### **3.2 Cenário**

O Estágio supervisionado em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba pela PARFOR, tem como objetivo, desenvolver atividades de docência no âmbito da Educação Básica. A realização do Estágio aconteceu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Pedro Pedrosa Amador, onde já leciono no ensino fundamental I, desde 2009, localizada na Rua Frei Mauro S/N, centro, no município de São Sebastião do Umbuzeiro – PB.

### **3.3 Estrutura organizacional**

A escola atualmente dispõe de nove (9) salas de aula, onde já funcionam turmas do PRÉ I ao 5º ano do Ensino Fundamental, uma (1) sala exclusiva para atendimento especializado, uma (1) diretoria, uma (1) secretaria, dois (2) bebedouros, uma (1) biblioteca onde funciona também como sala de vídeo, seis (6) banheiros sendo que dois (2) adaptados para deficientes, uma (1) cisterna, uma (1) cozinha, uma (1) dispensa, uma (1) sala para professores,

uma (1) sala de leitura e um pequeno hall coberto, que serve como recreação na hora do intervalo e também para apresentações e exposições de trabalhos que envolvam toda comunidade escolar. Há também duas (2 ) salas de aula, dois (2) banheiros e um (1) auditório ainda em construção.

A referida escola é composta por um quadro de dezessete (17) professores, sendo catorze (14) efetivos e três (3) contratados e quatro (4) apoios de sala de aula. O corpo escolar conta também com uma diretora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária escolar e mais dezoito (18) funcionários, (auxiliares administrativos, auxiliares de serviços gerais, merendeiras e porteiros). É composta também por um alunado de aproximadamente quatrocentos (400) alunos matriculados, sendo atendidas crianças da Zona Rural e Zona Urbana. A escola atende crianças cujas famílias têm os mais variados níveis socioeconômicos, uma vez que são famílias sustentadas com trabalho informal, outras com trabalho formal de carteira assinada e outras com benefícios do governo federal.

### **3.40 público**

Os alunos participantes do estágio foram os alunos da turma do segundo ano de Ensino Fundamental I, que é composta por vinte e quatro alunos, com idade entre sete e oito anos, turma essa onde já leciono por isso a escolha do tema do projeto “A contribuição dos jogos cooperativos para o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos”, tendo em vista que alguns dos alunos da turma são de famílias que vivem em constantes conflitos e assim apresentam um comportamento difícil em sala de aula, algumas vezes sendo agressivos e não respeitando os próprios colegas. Porém mesmo com essas particularidades foram bastante participativos nas aulas e contribuíram muito para a ação dos trabalhos.

Busquei levar a possibilidade de um trabalho educativo, mas também ao mesmo tempo afetivo dentro dos conteúdos propostos, objetivando a cooperação mútua entre os alunos.

#### 4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O plano de Ensino foi fundamentado na abordagem crítico – superadora aproximando os estagiários a uma melhor compreensão de como realizar na prática a aplicação da abordagem de Ensino nas aulas de Educação Física.

Na concepção do Coletivo de autores (1992), não se trata somente de aprender o jogo pelo jogo, o esporte pelo esporte, ou a dança pela dança, mas esses conteúdos devem receber um outro tratamento metodológico, a fim de que possam ser historicizados criticamente e aprendidos na sua totalidade enquanto conhecimentos construídos culturalmente, e ainda serem instrumentalizados para uma interpretação crítica da realidade que envolve o aluno.

Portanto, os conteúdos trabalhados devem estar ligados com a realidade em que os alunos estão inseridos, adequando as suas características para que eles possam aprender, assimilando os conteúdos com os dados da realidade, entendendo assim o significado dos jogos cooperativos como uma força transformadora levando os mesmos a interagirem com os colegas, sabendo-os respeitar e conhecendo seus próprios limites.

As aulas foram ministradas utilizando-se de estratégias teóricas e práticas e foram desenvolvidas na sala de aula, como também na quadra da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mauro Severiano Leite, no período de um mês, com aulas semanais de 45 minutos.

Ao iniciar as aulas sempre fazíamos uma roda de conversa acerca do que eles compreendiam sobre cooperação e o que poderíamos aprender com os jogos cooperativos, possibilitando os alunos o convívio social e o respeito mútuo através da oralidade, pois ao permitir a participação das crianças, o professor coloca-se em condição de igualdade e abre caminho para a partilha, a troca, a cooperação, o diálogo, o aprendizado recíproco e a busca de convergências, ou seja, desenvolve os princípios dos jogos cooperativos.

Logo após, eram vivenciadas as atividades práticas, sempre com jogos que trabalhavam a cooperação, desde as atividades de aquecimento até as de volta à calma. Com isso os jogos cooperativos oportunizou aos alunos vivenciarem experiências que possibilitaram um melhor convívio social dentro da sala de



aula, como também nas aulas de Educação Física, pois o que deve ser incentivado nos alunos é o gosto por aprender, jogar, participar e pelo prazer de compartilhar com os outros o crescimento pessoal.

A avaliação se deu de forma constante e continua, verificando a evolução e o desenvolvimento individual e em grupo visando observar a melhoria nas atitudes comportamentais como respeito, agressividade, entre outros e também foi observado as práticas educativas como: participação, cooperação e execução dos jogos. Em todos os aspectos foram todos avaliados de forma bem positiva.

#### **4.1 Desafios**

Sabemos que existem desafios em tudo que nos propomos fazer e para realização desse trabalho não foi diferente. Algumas das dificuldades encontradas foram em relação ao espaço físico da Escola onde foi desenvolvido o projeto, pois a mesma não possui quadra e tínhamos que nos deslocar para outra escola para realizar algumas atividades.

Em algumas situações algumas crianças não estavam tão disponíveis para realização das atividades e chegavam a atrapalhar os que queriam, pois mesmo sendo crianças eles entendiam que aula de Educação Física está ligado apenas a futebol e só queriam brincar com a bola. Com o decorrer das aulas eles foram entendendo e a participação se deu de forma bem positiva.

#### **4.2 Soluções**

A solução para o problema do espaço físico foi utilizar a própria sala de aula para algumas atividades, afastando as cadeiras como também utilizar o pátio da Escola, pois nas nossas aulas durante o curso aprendemos com nossos mestres o valor e a importância que as aulas de Educação Física tem e que não podemos nos limitar diante das dificuldades, pois sempre podemos e somos capazes de buscar soluções e em relação as aulas foi só dinamizar os conteúdos com os jogos de forma que as aulas se tornassem prazerosas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É importante ressaltar que tive o privilégio de poder realizar meu estágio na turma onde já leciono e como resultado pode-se concluir que a vivência de tudo que foi proposto foi realizado pelos alunos e com isso houve um maior interesse por parte deles para realização das atividades.

Em relação aos conteúdos todos foram transmitidos sem muitos problemas, porém durante as aulas ministradas na quadra tivemos algumas dificuldades como: falta de motivação por parte de alguns meninos, pois sendo ainda pequenos estão ligados à cultura de que aula de Educação Física é para jogar bola e então ficaram um pouco inquietos.

Mas, mesmo diante de algumas dificuldades as aulas foram um sucesso e os objetivos alcançados.

O estágio nos dar a oportunidade de vivenciar, efetivamente, frente à uma sala de aula como professor de Educação Física. Mesmo já sendo professora da turma tive o prazer de descobrir com o dia-a-dia que cada criança tem sua peculiaridade, sua necessidade e até mesmo sua diferença não só no tocante ao pedagógico, como também no convívio social e que o professor tem uma grande contribuição na vida pessoal dos mesmos.

No decorrer do estágio notei que se torna imprescindível o planejamento de aula prévio para obter um melhor resultado nas práticas ministradas e que mesmo com pouco espaço físico e pouquíssimo material é possível planejar aulas de Educação Física que propicie ao aluno momentos e condições para sua formação pessoal, visando o melhor aprendizado do mesmo.

Acreditando que a Educação Física constitui um espaço de contribuição no caminho de mudanças, utilizei como proposta os jogos cooperativos, pois evidencia-se como uma das mais adequadas para o desenvolvimento da cooperação, oferecendo oportunidades para a criança criar situações diferentes, aceitar mudanças e acreditar que há possibilidades de transformar valores em sua vida.

## **REFERENCIAS**

- AMARAL, J. D. do. **Jogos Cooperativos**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. Brasília, DF: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. 3. ed. Brasília, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental (1998<sup>a</sup>). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries**. Vol. 7. Brasília: MEC/SEC.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. 7 ed. Santos: Projeto Cooperação, 2003.
- BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Disponível em: [http://www.aprendizagemsignificativa.com.br/artigoos/jogos\\_cooperativos\\_original.pdf](http://www.aprendizagemsignificativa.com.br/artigoos/jogos_cooperativos_original.pdf) . Acesso em: 09 jan. 2018.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Dissertação de Mestrado. Universidade estadual de Campinas. São Paulo, 1999.
- BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. São Leopoldo: Sinodal, 1994 – 1995.
- CARVALHINHO, L. & RODRIGUES, J. (2004). **Formação Desportiva. Perspectivas de Estudo nos Contextos Escolar e Desportivo**. Lisboa: Edições FMH.
- COLETIVO DE AUTORES (1992). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez.
- CORREIA, M. M. **Jogos Cooperativos e Educação Física Escolar: possibilidades e desafios**. Disponível em: [www.efdeportes.com/.../jogos-cooperativose-educacao-fisica-escolar.htm](http://www.efdeportes.com/.../jogos-cooperativose-educacao-fisica-escolar.htm). Acesso em: 22 mar. 2018.

CORREIA, M. M. Jogos Cooperativos: Perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2018.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. Campinas: Papyrus, 2006.

CORTEZ, R. **Sonhando com a magia dos jogos cooperativos**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 1999.

DEACOVE, J. Co-op games manual. Perth: Family Pastimes, 1974.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. Tradução: Fernando J. G. Martins. São Paulo: Círculo do Livro, 1978. Tradução de: *Winning through cooperation*, 1989.

SOARES, C. L. Pedagogia do corpo I. **Labrys**, n. 4, ago./dez. 2003. (Texto encontrado na Apostila de Estágio Supervisionado II em Educação Física, 1º semestre de 2012)

SOLER, R. **Jogos Cooperativos Para Educação Infantil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

## **APÊNDICES**

**FIGURAS 1 E 2**

**Aula prática na sala com vivência dos jogos cooperativos: dança das cadeiras cooperativas e caranguejos.**



**Fonte: elaboração do próprio autor**

**FIGURAS 3 E 4**

**Continuação da aula com o jogo: “CARANGUEJOS”**



Fonte: elaboração do próprio autor

## FIGURAS 5 E 6

Aula prática na quadra da Escola com vivência de alguns jogos cooperativos.



Fonte: elaboração do próprio autor

FIGURAS 7 E 8

Atividades de volta à calma realizada na sala de aula



Fonte: elaboração do próprio autor